



LINFOMA MALIGNO EM OURIÇO-CACHEIRO-GRANDE (*Coendou prehensilis*)

Marcelo de Campos Cordeiro Malta¹; Roselene Ecco²; Marcela Miranda Luppi¹; Carlyle Mendes Coelho¹.

¹Seção de Veterinária, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000, Bairro Pampulha, 31365-450, Belo Horizonte, MG. fzbzoo@pbh.gov.br; ²Setor de Patologia da Escola de Veterinária da UFMG. Av. Antônio Carlos, 6.627 – Caixa Postal 567 – 31270-901, Belo Horizonte, MG. ecco@vet.ufmg.br.

O linfoma é uma neoplasia maligna, originária de linfócitos, que acomete principalmente linfonodos, mas também baço, fígado, pulmões e rins. Nos gatos domésticos, normalmente está associado ao vírus da leucemia felina. Em cães, a forma mais comum é a multicêntrica e os animais apresentam anorexia e perda de peso. Vômito, diarreia, sinais pulmonares ou cutâneos também podem ser observados. Em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) ocorrem raramente de forma espontânea, tendo sido descritos tumores cutâneos com acometimento de órgãos internos. Experimentalmente podem ser induzidos, nesta espécie, pelo *Herpesvirus saimiri*. Foi relatada também a ocorrência de linfoma multicêntrico em cão-da-pradaria (*Cynomys ludovicianus*), que se mostrava dispnéico e com duas massas cutâneas. Neste relato, um espécime macho, adulto da espécie *Coendou prehensilis* (ouriço-cacheiro-grande), foi encaminhado ao atendimento veterinário, por apresentar quadro de dispnéia. O animal apresentava-se abaixo do peso adequado, com respiração forçada, secreção mucopurulenta em ambas as narinas e edema na região ventral da face e pescoço. Material para cultura e hemograma foram coletados e instituiu-se tratamento com antibiótico e probióticos. O hemograma apresentava-se com moderada anemia normocítica e normocrômica, segundo os valores normais para a espécie, de acordo com o Mundim (2002). O animal morreu e o cadáver estava em estado nutricional regular, contendo secreção mucopurulenta e crostas nas narinas e face, edema subcutâneo na região ventral da face e pescoço. Uma massa tecidual com aproximadamente 10 cm de diâmetro, superfície nodular, branca e hemorrágica, envolvia a região ventral da mandíbula e pescoço. Os pulmões estavam hipocrepitantes, com a porção cranial bilateral hepatizada. Foram observadas petéquias e muco na traquéia. O fígado estava congestionado, aumentado de volume, com pontos brancos deprimidos na superfície de distribuição difusa. Os linfonodos mesentéricos estavam reativos. O rim direito estava com a superfície pálida e com alguns nódulos brancos de aspecto glandular, o maior com 1,5 cm de diâmetro, aprofundando ao corte. Ao exame histopatológico, a massa era constituída por áreas de tecido conjuntivo fibroso e alguns adenômeros da glândula salivar, estando esta intensamente invadida por densa proliferação celular neoplásica morfológicamente similares a linfoblastos. As células apresentavam-se justapostas, com núcleos pleomórficos e cromatina dispersa, citoplasma eosinofílico e escasso, algumas binucleadas e com maior quantidade de citoplasma. Em outras áreas as células estavam multinucleadas (três a quatro núcleos) além de numerosas mitoses. O rim direito continha massa neoplásica na superfície renal e infiltrando-se no parênquima, comprometendo túbulos e glomérulos devido à compressão. Células neoplásicas foram também observadas no fígado, pulmão e baço. As alterações descritas são consistentes com diagnóstico de linfoma maligno.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS